**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NO ACERVO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA PROFESSOR PLÍNIO RIBEIRO (MONTES CLAROS, 2025)**

Anabele Cristine Lisboa Santos

Unimontes

anabelecristine@gmail.com

Debora Mayara Nogueira Ledo Vilas Boas

Unimontes

denogueiravilas@gmail.com

Erika Camila Pereira Nunes

Unimontes

erikacamilapereiranunes@gmail.com

Isabela de Oliveira Fonseca

Unimontes

Isabelafonseca663@gmail.com

**Eixo: Educação e Diversidade**

**Palavras-chave: Biblioteca. Levantamento. Educação**

**Resumo:** Esse trabalho apresenta resultados de um levantamento bibliográfico realizado no acervo bibliotecário da Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, em Montes Claros, Minas Gerais. Através da ação, elaborada por bolsistas do projeto *Escola em Movimento: educação para a diversidade e protagonismo estudantil* FAPEMIG, objetivou-se verificar, por meio de metodologia quantitativa, os exemplares disponíveis aos professores e alunos, que abrangiam as temáticas das relações étnico-raciais e de gênero, buscando averiguar as condições oferecidas pelo acervo para a aplicação das Leis 10.639/03, 11.645/08, 14.164/21 e 14.986/2024, que dizem da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, indígena, e da instituição da Semana de Valorização de Mulheres que fizeram História. Com a análise do levantamento, constatamos a necessidade da demanda pela aquisição de novos exemplares, além da reorganização dos livros que enfatizavam tais abordagens em prateleira específica e identificada por tópicos em etiquetas.

**Introdução**

O projeto *Escola em Movimento: educação para a diversidade e protagonismo estudantil* foi aprovado em 2024 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, e desde então tem se dedicado, por intermédio da parceria entre o Centro de Referência em Educação Popular (CERPOPULAR), a escola e a Universidade Estadual de Montes Claros, a aperfeiçoar as práticas de ensino-aprendizagem na instituição. O enfoque das ações pedagógicas se dá sob a temática das relações étnico-raciais e de gênero, visando não só o cumprimento das leis, mas uma prática sensível ante a realidade dos educadores e educandos. Dessa forma, o levantamento aqui descrito faz parte dessas atividades, que englobam oficinas, palestras, postagens nas redes sociais, dentre outros, e intentam colaborar com a melhoria do ensino na educação pública ampliando espaços de debate e conhecimento. Diante disso, um espaço dentro da escola que já exerce essa função e, por isso, não pôde ser negligenciado, foi a Biblioteca. Assim, ao longo do mês de abril/2025 realizamos uma análise quantitativa dos livros disponíveis para consulta e separamos os que contribuiriam para o avanço desses debates em sala e em futuras formações dos (as) professores (as).

**Justificativa**

A ação apoiou-se na hipótese de que os professores da instituição estariam inseguros em trabalhar essas temáticas. Ademais, com a crescente de discursos misóginos e racistas urgiu uma abordagem precisa sobre tais questões. Nesse contexto, o levantamento surgiu como uma atividade vantajosa ao entendimento de quais materiais poderiam ser utilizados pelos docentes e discentes em pesquisas sobre esses assuntos.

**Objetivos**

Objetivamos averiguar, a partir da quantificação de exemplares, quais as condições o acervo possuía para possibilitar pesquisas de fácil acesso aos estudantes e professores(as). O levantamento ainda visava separar esses livros dos demais e organizá-los de forma catalogada em prateleira específica, o que seria feito para melhorar a logística da disposição dos livros no espaço de pesquisa/leitura da escola.

**Referencial teórico**

O levantamento foi fundamentado na concepção *freireana*, adotada pelo projeto, da percepção necessária e urgente da *práxis* docente por uma pedagogia não bancária, dialógica e que promova a elaboração de saber crítico e atualizado conforme as realidades vivenciadas pelos estudantes (Freire,2017,2019,2021). Também, no entendimento de que a Biblioteca Escolar é um espaço privilegiado que torna possível refletir sobre o mundo e sobre si mesmo, desenvolvendo pensamento crítico, ética e empatia, tornando-o apto a exercer sua cidadania e o humanizando (Colomer,2007;Gomes,2012;Bittencourt,2018). Pauta-se ainda na compreensão de que a literatura não deve ser um artigo de luxo, mas sim, um direito a todo ser humano, garantido pela escola (Candido,2004).

**Procedimentos metodológicos**

Foram escolhidos, dentre o universo disponível no acervo, todos(as) os(as) escritores(as) que abordavam as temáticas e esses foram realocados em quatro tópicos (1-Questão indígena;2- Romances e pesquisas sobre questões raciais;3-Livros teóricos para formação de professores;4-Protagonismo feminino) e catalogados por meio de uma ficha técnica que foi impressa e entregue à bibliotecária. Os livros, que outrora estavam juntos ao montante variado da literatura nacional, foram separados e colocados em ênfase numa prateleira única onde receberam etiquetas que os identificaram facilitando o acesso aos estudantes.

**Resultados**

Dentre milhares de exemplares, apenas 187 se encaixaram na proposta. 32 abordam a questão indígena (apenas 2 autores indígenas); 39 o protagonismo feminino (apenas 13 autoras negras); 54 são teóricos (contendo autores como Freire e projeto Rondon) e 62 são romances voltados à questão racial (mais clássicos). Os dados obtidos questionam a representatividade desses grupos, que ao serem silenciados, contribuem para a reprodução de narrativas *unilaterais* (Ngozie,2019).

**Relação do objeto com o eixo temático**

Pensar uma educação *diversa* é redimensionar a *práxis* no sentido da valorização/conscientização da diversidade étnico-racial e de gênero, portanto, a pesquisa dialoga diretamente com o eixo.

**Conclusão**

Destacamos a falta de obras de mulheres negras/indígenas e o fato de a *literatura de vestibular* aparecer mais que obras de reflexão. Reiteramos que o projeto intervirá por meio da aquisição de novos títulos, incentivando o conhecimento das obras disponíveis e fomentando novas práticas educativas.

**Referências**

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: \_\_\_\_\_\_. **Vários escritos**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades; São Paulo: Editora 34, 2004. p. 169–191.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Angélica Monteiro. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade étnico-racial**: Pistas para a formação de professores. Brasília: MEC/SECADI, 2012.